

PARECER ABERTO COM O CONSENTIMENTO DO AVALIADOR E DAS AUTORAS

Referência do artigo:

NEVES, Tatiely Mayara de Oliveira; NOVO, Hildenise Ferreira. A questão de gênero na editoria de revistas científicas: representatividade das mulheres. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 36, n. 2, 2022. DOI: 10.14295/biblos.v36i2.14699. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/14699>. Acesso em: 25 fev. 2023.

Avaliador C: Rubens da Silva Ferreira
Recomendação: Correções obrigatórias
Iniciado em: 27/09/2022 Completo em: 04/10/2022

1. Originalidade do tema ou do tratamento dado ao assunto

Muito bom

2. Contribuição /Relevância para a área

Muito bom

3. Título está alinhado ao objetivo do artigo

Muito bom

4. Resumos e palavras-chaves

Muito bom

5. Referencial teórico

Muito bom

6. A metodologia dispõe dos passos necessários para alcançar os objetivos

Muito bom

7. Resultados e Conclusões estão em consonância com as evidências do estudo e os objetivos propostos

Muito bom

8. O texto está redigido de forma clara, coerente, com correção gramatical e cumpre com as normas ABNT

Bom

9. Se o trabalho provém de uma publicação em evento, *preprint* ou outro tipo de publicação, é necessário que tenha melhorias em relação ao original

Não se aplica à pesquisa avaliada

Avaliação Geral

O artigo *Trabalho de cientistas mulheres na editoria de revistas científicas: a questão de gênero para demarcar espaços de representatividade*, substituído por “*A questão de gênero na editoria de revistas científicas: representatividade das mulheres*” traz importante contribuição ao tratar da presença da mulher na esfera da comunicação científica, precisamente pelo trabalho desenvolvido nas equipes editoriais de periódicos

técnicos ou científicos. A parte teórica desenvolvida pela autoria está bastante consistente e apresenta argumentos importantes sobre a questão da mulher na ciência. Os dados apresentados na seção 4 são relevantes e o Quadro 1 mostra elementos importantes sobre a presença da mulher na editoria dos periódicos produzidos em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Em relação às citações e às referências quero trazer para a reflexão da autoria o fato de que essas práticas – aparentemente simples e inocentes – no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação reforçam a invisibilidade das mulheres na ciência. Não somos reféns das normas. As citações e as referências precisam ser práticas inclusivas. Nesse sentido, sempre que optamos por citar a autoria usando apenas o sobrenome damos à impressão ao público leitor de que estamos nos referindo a homens. Recomendo, então, que autores e autoras tenham o seu prenome e sobrenome informados na primeira vez em que são citados (exemplo: Johan Scott), pois as normas e língua portuguesa não nos proíbem de fazer isso. Também é importante não abreviar prenomes nas referências, a fim não reforçarmos o imaginário de que ciência é “coisa do masculino”. Espero, assim, que a autoria do artigo avalie a forma como usa os nomes das mulheres cientistas no artigo para fugir da contradição. No mais, o trabalho merece parabéns, pois tem qualidade para publicação e traz contribuições para a Biblioteconomia e para a Ciência da Informação, necessitando apenas de ajustes finos antes da publicação na revista Biblos.

Para contribuir com a autoria, registro algumas sugestões de ajustes seguir:

Preferir usar Biblioteconomia e Ciência da Informação a usar “BCI”, a menos que essa sigla esteja institucionalizada e de amplo conhecimento. E se esse for o caso, informar apenas uma vez para não repetir a escrita por extenso como ocorre ao longo do texto.

Página 2:

- a) em: “Com o decorrer do tempo ocorreram aperfeiçoamentos neste importante canal de comunicação e divulgação [qual canal?]”. Entende-se que é o periódico, de todo modo, há necessidade de organizar a ideia;
- b) canal de comunicação e de divulgação científica;

Página 3:

- a) há de se resgatar;

Página 4:

- a) considero importante a sensibilidade da autoria quanto à diversidade de gênero; todavia, em relação à sigla LGBTQIA+, a nota deixou de fora o significado do “A”, que representa as pessoas assexuais. Também há uma confusão quanto ao uso da palavra “cis”, que ficou associada à sexualidade, ou, como aparece no texto “à preferência sexual”. O termo “cis” diz respeito ao modo como a pessoa se vê em relação ao “gênero de nascença”. Assim, mulheres ou homens cis podem ser gays, bissexuais ou heterossexuais. Recomendo à autoria retirar a menção “à preferência sexual”.

Página 5:

- a) ao invés de usar “a nível de”, que tal usar: “o protagonismo feminino, principalmente no que diz respeito (ou “em relação”) aos bolsistas no âmbito das agências de fomento”;

b) em alguns momentos o conceito de poder aparece no texto. Penso que uma discussão (ao menos um parágrafo ou mesmo uma nota informando o sentido de poder adotado pela autoria) se faz necessária por não se tratar de simples palavra.

Página 9: ajustes na concordância para o feminino:

- a) “Quantas aspirações femininas e vontades de realizar projetos profissionais foram arruinadas, pois estariam fadadas...”;
- b) penso que em meio às questões ideológicas que tem ganhado espaço no mundo e no Brasil produzindo verdadeiros desvios semânticos, a autoria poderia fazer uma nota sobre o feminismo, mencionado nas páginas 9 e 13. Isso pode ser importante para leitores em potencial que talvez não compreendam o que é o feminismo. Coloco essa observação apenas para a avaliação da autoria, NÃO sendo uma exigência ao artigo, uma vez que na ciência somos presunçosos ao achar que somente pessoas especialistas devem ler o que escrevemos para que não tenhamos que explicar “amiúdes”.

Página 10:

- a) substituir “na medida que” por “na medida em que”.

Página 12:

- a) “Os pesquisadores da área’ encarregados de ser os editores ou as editoras terão a responsabilidade pela editoria”;
- b) “o conjunto de diretrizes que organizam as atividades que estão envolvidas na disseminação da informação científica”;
- c) justificar o título da seção 4;
- d) “No que diz respeito à representatividade”.

Página 13:

- a) “tratamento quanto à amplitude”;
- b) “À medida que se conhece as mulheres”;
- c) nota 5: padronizar como as demais notas informando data de acesso. O mesmo vale para a nota 6.

Página 15:

- a) “Outro ponto a considerar é o percentual majoritário dos editores no Sudeste”;

- b) “Antes de ocorrer a pandemia de Covid-19”;

- c) É necessário ajuste no parágrafo para estabelecer a conexão das ideias:

“Antes de ocorrer a pandemia de Covid-19, por meio de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, que considerava apenas os trabalhadores com carteira assinada [lacuna]. Apontaram que a docência era a carreira que mais contratavam mulheres...”;

- d) “outra consequência dos resultados observados na pesquisa foi quanto à sua organização”.

Páginas 15/16: o Quadro 1 ficou muito interessante e é fundamental ao artigo, por isso recomendo revisá-lo com atenção, observando os recursos usados para destaque e a padronização dos elementos.

Página 17:

- a) “Entretanto, as mulheres são a maioria entre os membros [de quê? Explicitar no texto] 58,56%. Quando se trata de editorias de fato, 48,39% são constituídas por mulheres, enquanto os homens detêm 51,61%. Logo, eles possuem uma pequena vantagem estatística”;
- b) “quanto à disparidade de gênero”;
- c) “Por haver ausência de formação específica para o trabalho com a editoria científica”.

Página 18:

- a) a autoria deve decidir qual título adotar na seção final.
- b) “no que se refere à construção do conhecimento e à atuação feminina”;
- c) “a mudança na ocupação dos espaços de poder masculino”;
- d) “relacionadas à questão de gênero”.